|  |
| --- |
| **ANTÓNIO GONÇALVES DIAS**     Um dos primeiros poetas do Brasil neste século.  Nasceu na cidade de Caxias, na província do Maranhão, a 2 de Agosto de 1824.  Formou-se em Portugal na Universidade de Coimbra, tomando o grau de bacharel em direito, e aí foi companheiro e amigo daquela brilhante geração académica, que produziu os poetas mais eminentes da escola romântica.  Publicou em 1846 os *Primeiros Cantos* acolhidos com entusiasmo pelo público e saudados brilhantemente pela voz autorizada de Alexandre Herculano.  Seguiram-se os segundos Cantos e os Últimos, confirmando as esplêndidas promessas do primeiro volume.  Aos 25 anos era já considerado um dos grandes poetas não só do Brasil, mas de toda a literatura portuguesa.  Não lhe bastava porém essa glória, e quis conquistar os louros de erudito.  Para isso entregou-se a um trabalho excessivo, de que tirou magníficos frutos, mas que também concorreu para lhe abreviar a existência.  Não só trabalhou no gabinete, mas percorreu em viagens estudiosas o Brasil e a Europa.  Numerosos relatórios sobre instrução pública e o Dicionário da Língua Tupy justificaram a escolha do governo, de que muitos desses estudos o incumbira.  A última viagem que fez à Europa em 1862 já foi determinada por motivos de saúde.  Em Paris achou-se em tão mísera situação que resolveu ir morrer ao Brasil.  A sua morte tinha que ser duas vezes lamentada, porque falsas informações espalharam no Brasil a notícia do seu falecimento, quando o poeta vivia ainda, e até se sentia melhor.  Daí a alguns meses a notícia falsa passava a ser verdadeira, e Gonçalves Dias morria, à vista das costas do Maranhão, no dia 3 de Novembro de 1864, a bordo de um navio que logo depois naufragava.  Deus deu a esse moço poeta, que morria com 40 anos, apenas duas consolações supremas: a de assistir em vida à sua apoteose, e a de ter por vasto e majestoso túmulo, já perfumado pelas auras da pátria, a amplidão do oceano.        (Pinheiro Chagas, 1909) |
|  |